

Sala de aula: espaço facilitador de aprendizagem

1. Descrição do Projeto

O projeto educativo do Agrupamento de Escolas de Póvoa de Lanhoso (AEPL) – <https://tinyurl.com/yy7t2z6q> – identifica os seus pontos fortes e fracos e aponta caminhos a seguir. Subjacente a este projeto educativo, está a assunção de que o aluno atual tem um perfil de aprendizagem bastante diferente do aluno de há uma década. Os jovens são bombardeados com solicitações atrativas de ocupação do seu tempo, pelo que a escola e, nomeadamente, a sala de aula aparece muitas vezes como enfadonha e desajustada aos estímulos que gostariam de receber.

Mediante o exposto, hoje, mais do que nunca, é preciso fazer uma leitura atenta da sociedade, das suas solicitações e procurar atualizar a sala de aula para que os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as competências necessárias à sua formação como cidadãos cultos, informados e interventivos. Por esta razão, o AEPL tem diversos projetos, tanto a nível nacional como internacional, que contribuem para o cumprimento do currículo, no seu sentido lato, onde se integra a formação dos alunos ao nível do aprender a ser, aprender a saber, aprender a fazer e aprender a viver em conjunto. A nível internacional assumem relevo os projetos realizados no âmbito do Programa Erasmus + e do eTwinning.

É, também, a nível nacional e internacional que os professores do AEPL têm frequentado ações de formação que lhes permitam munir-se das ferramentas necessárias para motivar os alunos para a aprendizagem. Neste sentido, surgiu uma nova oferta formativa com a constituição de turmas CLIL (Content Language Integrated Learning) nos 2º e 3º ciclos do ensino básico, com as quais se pretendeu contribuir para a melhoria da proficiência em língua inglesa dos alunos e, assim, permitir-lhes uma melhor preparação para o seu futuro enquanto aprendentes e profissionais. O CLIL não implica, apenas, que as aulas sejam lecionadas em língua inglesa, implica, também, que o espaço de sala de aula tenha um *design* adequado à promoção do trabalho colaborativo. Ainda no âmbito das formações referidas e da discussão interna promovida, sobretudo no seio do grupo de professores envolvidos nos projetos europeus, chegou-se à conclusão que as salas de aula têm de ser facilitadoras da criação de dinâmicas que permitam contribuir para que este espaço seja um verdadeiro centro de aprendizagem.

Na página 31 do projeto educativo do AEPL encontram-se elencados os “pontos fracos” do Agrupamento, entre eles, os que se referem em seguida:

- “(…) 2. Os resultados fracos nos exames nacionais em algumas áreas curriculares / disciplinas dos diferentes ciclos.
- 3. Persistência de situações de indisciplina na sala de aula (…)
- 5. Dificuldade de autorregulação dos alunos e de motivação no desenvolvimento de atividades em contexto de sala de aula. (…)
- 11. A necessidade de renovação de metodologias de trabalho na sala de aula. (…)”

Para ajudar na resolução dos quatro “pontos fracos” mencionados pode-se começar a pensar em adequar os espaços de sala de aula às atuais necessidades e à possibilidade de promoção de metodologias de trabalho que envolvam os alunos na aprendizagem e no autocontrolo desse processo. Alunos envolvidos estarão, certamente, menos vocacionados para a indisciplina, por outro lado, alunos capazes de pesquisar informação e de desconstruir e organizar ficarão mais preparados para responder a exames nacionais que apelam, cada vez mais, à interpretação e à mobilização do conhecimento em diversas situações.

Não há dúvida que os espaços de aprendizagem, nomeadamente, as salas de aula têm de ser repensadas. Os espaços em que temos alunos sentados em filas, comumente apelidadas de salas em ‘autocarro’, a ouvir passivamente o professor, deixaram de servir o propósito de aprender e de desenvolver tudo o que se encontra preceituado no “Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória” (<https://tinyurl.com/yyhl58ot>). Os ambientes de trabalho colaborativo que devem existir nas nossas salas de aula implicam a mudança da forma como os alunos e professores aprendem e ensinam mas, também, do *design* e recursos existentes nos espaços de aprendizagem.

Assim, o AEPL tem como objetivo renovar as suas salas de aula de forma a proporcionar a alunos e professores “Espaços Facilitadores de Aprendizagem”. Neste sentido, a Escola EBI do Ave, com o patrocínio da Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso, dispõe de uma “Sala de Aula do Futuro”. Esta sala, com um ano de atividade, tem sido uma mais-valia para os diferentes níveis de ensino daquele estabelecimento de ensino, sobretudo, para o 1º Ciclo do Ensino Básico. Na escola sede – Secundária da Póvoa de Lanhoso – entendeu-se que um espaço destes também faria sentido, contudo, tal desiderato ainda não foi possível cumprir devido ao avultado investimento financeiro necessário. Contudo, procurou-se fazer a reestruturação de uma sala, a sala 20, a qual se organizou em 3 fases:

FASE 1 – Remoção de azulejos e bancadas fixas, reparação de paredes e chão, pintura da sala com diversas cores para definir diferentes espaços de trabalho,

colocação de cortinas, colocação de postos de computadores, criação de um espaço de trabalho laboratorial / experimental no âmbito das disciplinas de ciências e disposição das mesas em grupos.

FASE 2 – Aquisição de mesas e cadeiras que possam mover-se com facilidade para que seja possível a criação de diferentes ambientes e para que o espaço adquira um aspeto de modernidade onde é agradável permanecer.

FASE 3 – Aquisição de 15 Tablets e armário para os guardar e carregar. Estes recursos portáteis, juntamente como os postos fixos, são suficientes para a organização de tarefas em que os alunos possam realizar diferentes aprendizagens com auxílio dos atuais e profícuos recursos tecnológicos. Nesta fase, pretende-se, ainda, a aquisição de um armário de linhas modernas, condizentes, com o restante mobiliário, para guardar o material de laboratório.

A Fase 1 foi concretizada no ano letivo de 2018/19 e contou com o apoio da Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso. A auscultação feita aos alunos, nomeadamente aos da turma A do 10º ano, a respeito da utilização deste espaço foi muito positiva, tendo sido salientado o facto de que com esta disposição tinham mais possibilidade de se entreajudar, de estar concentrados no trabalho e de esclarecer dúvidas, já que o professor circulava constantemente pelos grupos dando o apoio necessário. Muitas vezes e, em função da metodologia delineada pelo professor, houve necessidade de reestruturar o espaço da sala de aula e/ou permitir que os alunos se pudessem levantar para circular pelos diferentes grupos de trabalho. O mobiliário pesado levava a que esta tarefa fosse muito ruidosa e pouco prática de concretizar. Por esta razão, urge colocar em andamento a fase 2 do projeto. Para além deste aspeto e, apesar de os alunos poderem utilizar os seus Smartphones, há atividades que exigem a utilização de ecrãs de maiores dimensões, pelo que a aquisição de tablets, alocados à sala 20, permitiria a sua utilização sempre que tal fosse útil (fase 3).

Pelo exposto se depreende que, neste momento, necessitamos de apoio financeiro para a concretização das fases 2 e 3.

Procuraremos realizar, periodicamente, a avaliação deste espaço para que se possa prosseguir na renovação de outras salas de aula e, assim, contribuir para envolver os nossos alunos na aprendizagem e tornar a sala de aula num espaço onde se goste de estar e trabalhar.

2. Beneficiários do Projeto

A sala 20, Espaço Facilitador de Aprendizagem, procurará ter taxa máxima de ocupação estando atribuída nos horários dos professores, de acordo com as seguintes prioridades:

1. Disciplina de Biologia e Geologia de 10º e 11º anos.
2. Disciplina de Biologia de 12º ano.
3. Disciplinas de Ciências Naturais de 7º, 8º e 9º anos.
4. Disciplinas CLIL.
5. Qualquer outra disciplina do 3º ciclo ou do ensino secundário.

Esta sala será utilizada por um expressivo número de alunos e será usada para as aulas previstas no currículo dos alunos e não como um espaço complementar ou que só possa ser utilizado sob requisição. É, efetivamente, um espaço de aula ordinária em que o professor terá oportunidade de colocar em prática novas metodologias de trabalho.

Esta sala poderá, ainda, ser usada por outros professores através de permutas pontuais com aquela a que a sala estiver destinada. É uma sala de todos e para todos.

4

3. Impacto na comunidade com o Projeto

Esta sala deverá ter um efeito de “agente contaminador”. Pretende-se que os professores encontrem neste modelo de disposição física do mobiliário e dos recursos tecnológicos e laboratoriais disponíveis um incentivo à mudança de metodologia de trabalho, tornando o espaço de aula mais apetecível para todos e contribuindo para ultrapassar os pontos fracos anteriormente mencionados (projeto educativo do AEPL).

Procuraremos reunir as boas práticas de utilização deste espaço, bem como recolher opiniões de professores e alunos com o intuito de fazer a sua divulgação, tanto nas estruturas internas do Agrupamento – Conselho Geral, Conselho Pedagógico, Departamentos Curriculares e Conselhos de Turma – como em reuniões / eventos / seminários externos, a título de exemplo, Conselho Municipal de Educação e Encontros de Professores. Desta forma, pretendemos, como aliás é sempre um dos nossos objetivos, partilhar as nossas práticas para inspirar outros e para que, com as críticas / comentários que nos façam, possamos melhorar a prática pedagógica e, desta forma, o serviço prestado aos alunos e, por intermédio destes, à sociedade.